

Cadeia Produtiva

Grupo Solvay ergue nova fábrica de insumo de celulose

A Peróxido do Brasil, controlada pelo grupo belga Solvay, vai ampliar sua fábrica de peróxidos de hidrogênio de Curitiba, a maior do mundo entre as que produzem para o mercado, ou seja, não são dedicadas a atender um único cliente. A capacidade da fábrica passará de 160 mil para 180 mil toneladas anuais até julho de 2012. O peróxido de hidrogênio é o insumo básico para a água oxigenada. Mas não é o clareamento de cabelos que puxa a demanda e sim as aplicações industriais, principalmente no branqueamento da celulose, no tratamento de efluentes da mineração, em saneamento, e nas indústrias químicas e do plástico. A perspectiva de crescimento da demanda nestes setores são tão positivas que o grupo Solvay programa anunciar a construção de mais uma fábrica na América do Sul até o final do ano, para entrar em operação em 2014. Como relata George Crauser, diretor-geral da Peróxidos do Brasil, o investimento está em fase de planejamento. Mas o executivo antecipa que o empreendimento seguirá os padrões mundiais das fábricas abertas nos últimos anos. Isso significa dizer que a nova unidade projetada pela Peróxidos deverá ter uma capacidade inicial aproximadamente 70 mil toneladas anuais, exigindo investimentos de até US\$ 130 milhões (R\$ 224 milhões). Informou o Brasil Econômico.

Negócios para o Plástico

Vendas de material sobem 3,7% em agosto

As vendas de materiais para construção no varejo cresceram 3,7% em agosto em comparação a julho, de acordo com estudo realizado pelo Ibope Inteligência a pedido da Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (Anamaco). Na comparação com agosto de 2009, o indicador mostra acréscimo de 9,5%. No acumulado do ano até o mês passado, as vendas no segmento aumentaram 10,6% em relação a igual período do ano anterior. O resultado, conforme a entidade, confirma tendência de alta do setor, que deve crescer 11% em 2010. Em 2009, o setor atingiu faturamento de R\$ 45,04 bilhões, um recorde histórico. Segundo o estudo, o setor de tintas apresentou o melhor desempenho, com alta de 7,3%. Os segmentos de aço, telhas e tubos de PVC ficaram estáveis, com crescimento de 0,5% - um pouco inferior ao obtido no mês de julho. O segmento de argamassas cresceu 4,9% no mês, seguido pelos setores de revestimentos cerâmicos, com acréscimo de 4,5%, interruptores (4%), cimento (3,6%), fios (3,3%) e metais sanitários (3,3%). Informou o DCI.

Mercado de chapinhas cresce no Brasil

Nos últimos anos, o mercado de chapinha, que leva plástico em sua composição, tem crescido a um ritmo bem mais acelerado. Hoje, o nicho da Taiff, maior indústria de secadores e chapinha do Brasil (do grupo Ikesaki), já é três vezes maior que o de secador, muito em virtude do fato de o Brasil ser um dos países que mais consomem o produto no mundo. "A mulher brasileira é muito vaidosa e adotou como estereótipo o padrão nórdico de beleza, no qual as pessoas são loiras, têm olhos claros e cabelos lisos. Por isso, as chapinhas são um sucesso", disse Elaine Britto, professora do programa de administração do varejo da Fundação Instituto de Administração (FIA). Informou o iG Economia.

Movimentos da Indústria

Emprego na indústria deve voltar aos níveis pré-crise já este ano

O crescimento de 0,3% no emprego industrial na margem em julho, sétima alta consecutiva, veio em sintonia com a melhora geral do emprego no País e com a recuperação em andamento da produção industrial. Já no próximo mês, a queda de 0,5% verificada no acumulado de 12 anos deve reverter para o sinal positivo e seguir em ritmo de alta até atingir os patamares de 2008 no final do ano, segundo os analistas. Para a alta de 5,4% em julho ante o mesmo mês de 2009, uma das principais influências veio do setor de máquinas e equipamentos (11,7%), o que significa mais geração de emprego em setores ligados diretamente a investimentos produtivos. "Além da geração de empregos na maioria dos segmentos, vimos também a massa salarial crescendo (1,9% na margem e 5,6% no ano)", observa a economista-chefe da Rosenberg & Associados, Thais Marzola. "Ou seja, não temos apenas recuperação de emprego, mas também aumento de renda para quem está trabalhando", completa. Informou o Brasil Econômico.

Fusões crescem 31% e se aproximam de recorde de 2007

Segundo cálculos da Price, operações envolvendo empresas brasileiras devem chegar a 800, superando marca anterior à crise. O processo de internacionalização de empresas brasileiras e o consistente retorno dos investidores estrangeiros às compras foram os principais indutores de fusões e aquisições entre janeiro e agosto. No acumulado desses meses, foram anunciados 502 negócios, volume 31% superior ao registrado no mesmo período do ano passado. Considerado isoladamente, o mês de agosto teve 65 operações, recorde para o período, segundo dados da PricewaterhouseCoopers. O setor de química e petroquímica, um dos que movimentaram a maior parte das aquisições - 36 no ano -, deve continuar agitado. A oferta de ações da Petrobras e a necessidade que toda a cadeia de fornecedores terá de acompanhar a petrolífera no processo de exploração do pré-sal são alguns dos motivos para isso. Informou o Brasil Econômico.

A lição ecológica do livro de plástico

Aquela velha desculpa escolar de que o suco caiu na lição de casa, que o irmão mais novo rasgou a página do exercício ou que o cachorro mastigou o livro vai acabar. Pelo menos para os alunos de informática das escolas técnicas vinculadas ao Centro Paula Souza, de São Paulo. Eles estão usando livros que se assemelham aos comuns, mas foram produzidos com plástico reciclado. As folhas lembram o papel-cuchê, geralmente empregado em livros de fotos, folhetos publicitários e revistas. É possível escrever normalmente, a caneta e a lápis. Mas os alunos perceberão algumas diferenças: a folha de plástico não absorve líquidos, não rasga e, por isso, dura mais tempo. Uma boa solução para livros didáticos, que em geral devem ser usados por mais de um aluno. Foi isso que chamou a atenção da coordenação do Centro Paula Souza, que administra escolas e faculdades técnicas no Estado de São Paulo. A instituição comprou 170 toneladas do papel de plástico e mandou imprimir mais de 260 mil livros didáticos. "Esses livros vão ficar na escola e serão manipulados por três turmas: manhã, tarde e noite", afirma Fernando Almeida, coordenador do núcleo de educação da Fundação Padre Anchieta, que comprou o material em parceria com o Paula Souza. "O material tende a ser sujo até por alimentos. É bom que tenha resistência." A folha sintética é uma tecnologia brasileira, desenvolvida e patenteada por pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), do interior de São Paulo, em parceria com engenheiros da empresa de embalagens Vitopel. Sua produção parte de resíduos como sacolas, garrafas e frascos descartados e encaminhados a cooperativas de reciclagem. A fabricação do livro começa depois que o lixo, triturado e limpo, chega à fábrica da Vitopel, em Votorantim, São Paulo. Cada tonelada do papel plástico usa 850 quilos de lixo plástico. A folha sintética, menos porosa, também exige 20% menos tinta que o papel, segundo a Vitopel. Segundo José Ricardo Roriz Coelho, presidente da Vitopel, o volume atual de produção, de 100 toneladas fabricadas por mês, poderia ser dez vezes maior. "Depende de mais lixo reciclado, além do aumento da demanda." Informou a revista Época.

STF vai decidir se limitação do uso de sacolas plásticas no Rio é legal

A Abiplast entrou, na sexta-feira (10), com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) em que contesta a constitucionalidade da lei, de julho de 2009, que limitou o uso de sacolas plásticas no estado do Rio de Janeiro. O relator da ação é o ministro Celso de Mello. A lei fluminense determina que os supermercados substituam as sacolas descartáveis por sacolas de longa duração, em até três anos. As empresas que não cumprirem a lei podem ser multadas em até R\$ 30 mil, segundo a Secretaria estadual do Ambiente do Rio de Janeiro. De acordo com o STF, na ação, a Abiplast alega que "a disciplina jurídica acerca do tipo de embalagem a ser utilizada pelos estabelecimentos comerciais constitui matéria de interesse nacional, onde a competência é exclusiva da União". Ainda segundo a ação, a associação argumenta que o estado do Rio não tem competência para legislar sobre o assunto, "onde a competência é exclusiva da União". Informou o G1.

Recorde de reciclagem de EPS

A Termotécnica, empresa especializada na produção de EPS (o conhecido isopor) atingiu a marca de reciclagem de 350 toneladas desse material durante o mês de agosto, o que se constitui no maior volume mensal desde que a empresa deu início ao programa de reaproveitamento de resíduos. O material reciclado corresponde à capacidade de 400 carretas, com a média de 20 unidades por dia. Albano Schmidt, presidente da empresa e integrante da Comissão Setorial de EPS da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), informou que o programa de reciclagem de isopor entusiasmou os funcionários da fábrica da empresa, em Joinville, SC, e ampliou-se para as outras unidades, instaladas em vários Estados brasileiros. Informou a redação do Leia!.

Mercado mantém projeção para a Selic, mas eleva PIB

As instituições financeiras mantiveram o prognóstico para a Selic, elevaram a expectativa para o PIB e reduziram a estimativa de inflação em 2010, segundo o relatório Focus divulgado hoje (10) pelo BC. Os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2010 a 4,97%, ante 5,07% na semana passada. Há quatro semanas, a projeção era de 5,19%. Para o ano que vem, as instituições elevaram a estimativa de 4,85% para 4,90%. Por sua vez, a projeção para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) foi elevada para 8,79%, frente a 8,71% na semana anterior. Há um mês, a estimativa era de 8,51%. Já a aposta para 2011 foi ajustada para 5,00%, contra 5,01% há uma semana. Para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2010 foi elevada para 8,91%, face a 8,43% na semana anterior. Há quatro semanas, a estimativa era de 8,46%. A expectativa para 2011 ficou inalterada em 5,00%. As instituições consultadas pelo BC elevaram a expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB) doméstico de 2010, a 7,42%, contra 7,34% há uma semana. As projeções para 2011 apontam para um crescimento de 4,50%. O mercado manteve a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2010 a 10,75% ao ano pela terceira semana seguida. Para 2011, a taxa foi elevada, a 11,75%. Há uma semana, a previsão era de 11,50%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio teve leve redução, passando de R\$ 1,79 para R\$ 1,77% ao fim deste ano. Em relação ao ano que vem, os agentes de mercado estimam que a taxa fique em R\$ 1,81, contra R\$ 1,83 estimado na semana passada. Informou o Brasil Econômico.

IPC-C1 registra deflação de 0,44% em agosto

O Índice de Preços ao Consumidor - Classe 1 (IPC-C1) registrou deflação de 0,44% em agosto. No mês anterior, o índice havia registrado queda de 0,56%. Com esse resultado, o indicador acumula alta de 3,75% no ano e 3,99% nos últimos 12 meses. As informações foram divulgadas nesta segunda-feira (13) pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Apenas três das sete classes de despesa apresentaram aumento na taxa de variação: Alimentação (-1,54% para -1,19%), Vestuário (-1,11% para -0,08%) e Habitação (0,19% para 0,20%). No sentido contrário, registraram decréscimo os grupos Despesas Diversas (1,58% para -0,07%), Educação, Leitura e Recreação (0,35% para 0,07%), Saúde e Cuidados Pessoais (0,25% para 0,02%) e Transportes (0,01% para 0,00%). O IPC-C1 é calculado com base nas despesas de consumo das famílias com renda de um a 2,5 salários mínimos mensais. Informou o Brasil Econômico.

Incêndio interrompe operação de terminal da PDVSA no Caribe

Um incêndio manterá paralisadas pelo menos até o fim de semana as operações de carga e descarga de petróleo em um importante terminal da venezuelana PDVSA em Bonaire, disse nesta quinta-feira um gerente da unidade. Uma tempestade com raios causou na quarta-feira (8) o incêndio em dois dos 23 tanques da Bopec (Bonaire Petroleum Corporation), onde a estatal PDVSA armazena até 12 milhões de barris de petróleo e derivados para os mercados chinês e norte-americano. Bonaire é uma possessão holandesa no Caribe, a poucos quilômetros da costa venezuelana. Nenhum porta-voz da PDVSA esteve disponível para explicar detalhes dos danos causados pelo incêndio, e a empresa não participou da entrevista coletiva convocada pelo governo de Bonaire. Na tarde de quinta-feira (9), outro incêndio foi declarado em um tanque do terminal da PDVSA em Curaçao, com capacidade para 750 mil barris, mas o fogo foi rapidamente controlado. A instalação também foi atingida por raios. O circuito nacional de refino da PDVSA tem sofrido constantes paradas programadas e fortuitas nos últimos anos, que a obrigam a importar componentes para elaborar derivados destinados tanto ao mercado interno quanto à exportação. Informou a Dow Jones.

Petro Rabigh toca projeto de expansão

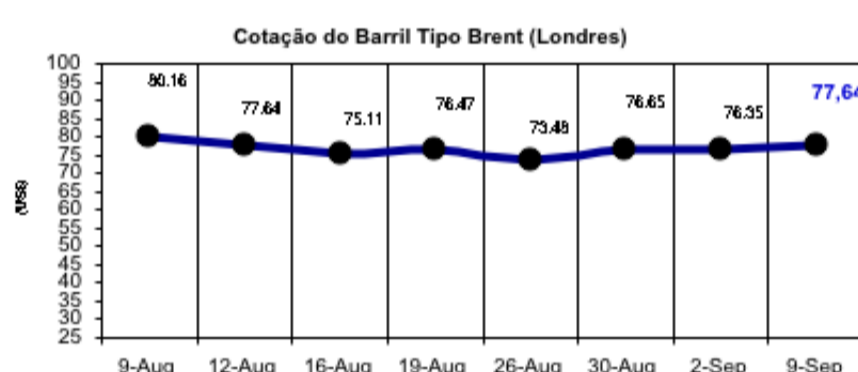
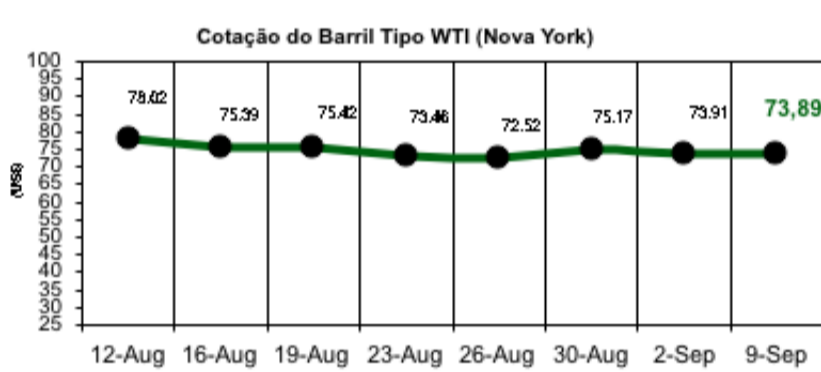
Na costa oeste da Arábia Saudita, a cidade de Rabigh abriga um dos maiores complexos petroquímicos do mundo. Constantemente em expansão, a Petro Rabigh se consolidará, após o término das obras, como o maior complexo integrado de refino e de produtos petroquímicos já construído de uma única vez. Com capacidade atual para processar aproximadamente 400 mil barris de petróleo/dia, o projeto, cujo investimento foi de US\$ 10 bilhões, prevê uma expansão para processar cerca de 18 milhões de toneladas, dos mais diversos produtos derivados do petróleo e de petroquímicos. As diversas unidades em operação na planta atual permitem a produção de quase todos os produtos da cadeia petroquímica, principalmente devido às unidades de FCC, responsável pela produção de olefinas, e de combustíveis, como gasolina, diesel, nafta e querosene. Além disso, termoplásticos também são produzidos na própria indústria, como polietileno e polipropileno. A expansão visa ampliar ainda mais a gama de produtos da companhia, passando a abranger produtos como copolímeros, poliacrilatos, nylon, entre outros. O complexo é atualmente controlado pelas gigantes Saudi Aramco e Sumitomo, e a expansão terá como objetivo ingressar em dois dos principais mercados mundiais emergentes: China e Índia. Informou a Maxiquim.

UE volta a tentar acordo comercial com Mercosul

Sem perspectivas de acordo na Organização Mundial do Comércio (OMC) no curto ou no médio prazo, a União Europeia (UE) busca entendimentos bilaterais e tenta reviver acordos. Amanhã, o novo comissário de Comércio da UE, Karel de Gucht, desembarca para a primeira visita no Brasil e quer demonstrar que o mercado brasileiro e do Mercosul é uma das prioridades. Mas Bruxelas chega com um aviso: se o Mercosul não optar por avançar nas negociações, perderá espaço para a Ásia. Na sexta-feira (10), Bruxelas lançou negociações para um acordo de livre comércio com a Malásia e um tratado para proteger suas marcas e produtos na China. Além de já ter fechado um acordo comercial neste ano com a Coreia do Sul, a UE busca um tratado de livre comércio ainda em 2010 com Índia e Cingapura. Na prática, o estabelecimento de acordos comerciais com outros parceiros poderia dar vantagens a concorrentes brasileiros no mercado europeu, deslocando as vendas nacionais. A Europa sabe que a negociação com o Mercosul é complicada e evita colocar prazos para um acordo. Mas, depois da interrupção das negociações por mais de cinco anos, a esperança de Bruxelas é de que haja interesse no avanço do processo, mesmo em período eleitoral, como no Brasil. Os europeus sabem que precisarão apostar nas exportações dos seus bens industriais para os grandes mercados emergentes nos próximos anos, a fim de manter uma certa taxa de crescimento interno. O acesso ao mercado brasileiro, portanto, é tido como uma das prioridades. Informou O Estado de S. Paulo.

Petróleo sobe

Os preços do petróleo subiram fortemente na última sexta-feira (10), em Londres e principalmente em Nova York, após o fechamento de um importante oleoduto que leva petróleo canadense até os Estados Unidos, elevando os ganhos do barril de referência a cerca de 3%. O barril do WTI, para entrega em outubro, fechou a US\$ 76,45 dólares, em alta de 2,20 dólares com relação à quinta-feira (9). Em Londres, o barril de Brent do Mar do Norte com o mesmo vencimento subiu 69 centavos a US\$ 78,16. Informaram as agências internacionais.



Rio Oil & Gás começa hoje

Começa hoje (13) a maior feira da indústria do petróleo na América Latina, a Rio Oil & Gas 2010, com a presença das maiores autoridades do setor de petróleo no mundo todo. Este ano, no entanto, a anfitriã Petrobras estará desfalçada de seu presidente, José Sérgio Gabrielli, que está em período de silêncio e promovendo a capitalização da empresa no exterior. Em sua 15ª edição, o evento bienal terá como tema "Do Petróleo ao Biocombustível - Integrando Conhecimento e Ampliando os Limites". Já desde a última edição que o evento inclui em sua programação energias alternativas, especialmente o etanol derivado de cana-de-açúcar. Todos os dias haverá pelo menos um painel dedicado ao tema, com representantes tanto da indústria canaveieira quanto das petroleiras, que estão cada vez mais entrando nesta seara. Além das conferências, a área da feira terá uma gama diversificada de fornecedores da indústria de petróleo, que vem crescendo nos últimos anos. O evento acontece até o sai 16, no Rio Centro. Informações no www.ibp.org.br.

Gestão inteligente de indústrias convertedoras

A Associação Brasileira das Indústrias de Embalagens Plásticas Flexíveis (Abief) realizará no dia 14 de setembro, às 8h30, um café da manhã no qual vai discutir sobre a gestão inteligente de indústrias convertedoras – estratégias para redução de custos. O Palestrante será Aislan Baer, diretor proprietário do grupo ProjetoPack. O evento acontecerá na sede da FIERGS (RS), Sala D3, que fica na Av. Assis Brasil, 8787, Porto Alegre (RS). Informações no telefone: (11) 3032-4092.

Plástico verde é tema de palestra no ABC

No dia 14, às 19h, no campus do Instituto Mauá de Tecnologia, em São Caetano, acontece a primeira de uma série de palestras com o tema Discussões sobre a Infraestrutura Nacional. No primeiro encontro, a instituição traz o professor de Engenharia Química, Rossano Gambetta, para falar sobre os biopolímeros, plásticos produzidos a partir de matérias-primas renováveis como o milho, a soja, a cana-de-açúcar, a mamona e o óleo de girassol. O material pode ser tão versátil quanto os derivados de petróleo e pode ser transformado tanto em plástico duro quanto em borracha. A diferença entre a base de um produto e outro é que os biopolímeros se decompõem rapidamente, não contaminando o solo, ao contrário dos derivados de petróleo. A palestra é gratuita e as informações estão no site www.maua.br.

Aladi e Mercosul serão debatidos no Sinproquim visando o Pacto da Indústria Química

O Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) trará em sua sede, no dia 20 de setembro, os ministros e diretores do Itamaraty Paulo França e Bruno Bath para conversar com os executivos e empresários do setor sobre "Atualização do Mercosul e Aladi (Associação Latino Americana de Integração)". Também serão abordados decisões tomadas por ocasião da Reunião de Cúpula do Mercosul em San Juan (Porto Rico), assim como a sua agenda intra-regional e as relações Brasil-México. França é diretor do departamento do Aladi e Integração Econômica do Itamaraty. Já Bath é diretor do departamento do Mercosul do Itamaraty. Para participar, é preciso se inscrever no e-mail eventos@sinproquim.org.br ou pelo fax (11) 3284-7999 até 15 de setembro (quinta-feira). A entrada é gratuita e apenas para sindicalizados e associados.

Seminário discute as vantagens do Plástico Verde para indústria

No dia 23 de setembro, profissionais e empresários estarão reunidos, em Maceió, no I Seminário de Oportunidades e Negócios para Fornecedores das Cadeias Produtivas de Petróleo, Gás e Química e Plástico. O evento, promovido pelo Sebrae/AL, fará uma análise do cenário nacional e apresentará os projetos de desenvolvimento para as micro e pequenas empresas (MPE) alagoanas do setor. Um dos destaques envolve a discussão sobre a substituição do petróleo na produção de plástico. O chamado "Plástico Verde" será tema de uma das palestras do seminário. O diretor industrial da Braskem, Álvaro César, falará aos participantes sobre os processos inovadores que vem sendo adotados pela indústria brasileira para tentar reduzir os impactos ao meio ambiente e gerar sustentabilidade. Informações Sebrae em Alagoas - (82) 4009-1600 ou Central de Relacionamento Sebrae - 0800-570-0800.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Comunicação Institucional do Siresp - Edison Carlos (Solvay)
Marcio Freitas - Editor
Jannifer Toledo e Janderson Nunes - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui

www.siresp.org.br